

Estudo Bíblico Kumi – Marcos 5:21-43 (NVI)

Leitura das escrituras:

Tendo Jesus voltado de barco para a outra margem, uma grande multidão se reuniu ao seu redor, enquanto ele estava à beira do mar. Então chegou ali um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, prostrou-se aos seus pés e lhe implorou insistentemente: "Minha filhinha está morrendo! Vem, por favor, e impõe as mãos sobre ela, para que seja curada e viva". Jesus foi com ele. Uma grande multidão o seguia e o comprimia. E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de uma hemorragia. Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos e gastara tudo o que tinha, mas, em vez de melhorar, piorava. Quando ouviu falar de Jesus, chegou-se por trás dele, no meio da multidão, e tocou em seu manto, porque pensava: "Se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada". Imediatamente cessou sua hemorragia e ela sentiu em seu corpo que estava livre do seu sofrimento. No mesmo instante, Jesus percebeu que dele havia saído poder, virou-se para a multidão e perguntou: "Quem tocou em meu manto?". Responderam os seus discípulos: "Vês a multidão aglomerada ao teu redor e ainda perguntas: 'Quem tocou em mim?' ". Mas Jesus continuou olhando ao seu redor para ver quem tinha feito aquilo. Então a mulher, sabendo o que lhe tinha acontecido, aproximou-se, prostrou-se aos seus pés e, tremendo de medo, contou-lhe toda a verdade. Então ele lhe disse: "Filha, a sua fé a curou! Vá em paz e fique livre do seu sofrimento". Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga. "Sua filha morreu", disseram eles. "Não precisa mais incomodar o mestre!" Não fazendo caso do que eles disseram, Jesus disse ao dirigente da sinagoga: "Não tenha medo; tão-somente creia". E não deixou ninguém segui-lo, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram à casa do dirigente da sinagoga, Jesus viu um alvoroço, com gente chorando e se lamentando em alta voz. Então entrou e lhes disse: "Por que todo este alvoroço e lamento? A criança não está morta, mas dorme". Mas todos começaram a rir de Jesus. Ele, porém, ordenou que eles saíssem, tomou consigo o pai e a mãe da criança e os discípulos que estavam com ele, e entrou onde se encontrava a criança. Tomou-a pela mão e lhe disse: "Talita cumi!", que significa: "Menina, eu lhe ordeno, levante-se!". Imediatamente a menina, que tinha doze anos de idade, levantou-se e começou a andar. Isso os deixou atônitos. Ele deu ordens expressas para que não dissessem nada a ninguém e mandou que dessem a ela alguma coisa para comer.

Estudo Bíblico:

“Thalita Kumi (Menina, levante-se), disse Jesus. A instrução parece motivo de piada em um primeiro momento: como poderia uma menina morta se levantar? Ainda assim, com Jesus o que parece impossível, é feito possível; vida vence a morte.

Mark 5:21-43 tells the story of two healing miracles: Jairus' daughter who is deathly sick and a woman who had been haemorrhaging. For Mark, these two stories are interwoven. Jairus, a leader of the synagogue, and the bleeding woman both come desperately seeking healing and liberation from their suffering as they approach Jesus. In both cases, Jesus sees them, hears them, and responds.

Marcos 5:21-43 conta a história de dois milagres de cura: a filha de Jairo que está à beira da morte, e uma mulher que sofria de hemorragia. Para Marcos, essas duas histórias estão conectadas. Jairo, um líder na sinagoga e a mulher com fluxo de sangue, ambos desesperadamente buscando cura e libertação de seu sofrimento, aproximam-se de Jesus. Em ambos os casos, Jesus os vê, escuta, e responde.

Os temas nesse texto, inspiraram os funcionários e amigos da Sabeel a se perguntarem o significado dessa história em nossa vida, no contexto atual. Em 2009, palestinos cristãos se juntaram para escrever o documento Kairos Palestina, proclamando as injustiças da ocupação alto e forte. Acreditamos que agora é o momento para mover de proclamar a verdade e engajar-se em ação. Enquanto compartilhamos com você os temas notáveis de Marcos 5:21-43, e nossas próprias experiências, pedimos que reflita sobre com o que você se identifica nessa história, ou de que maneira você se sente convidado à levantar-se em sua própria comunidade.

Leitura do Texto Através do Contexto Palestino

Quando lemos essa história no contexto palestino, é fácil de simpatizar com os longos anos de sofrimento que a mulher com fluxo de sangue precisou suportar, e identificar-se com a dor que Jairo deve ter sentido quando ouviu que sua filha, estava morta. Palestinos foram forçados a saírem de sua terra em 1948 durante o *Nakba* (desastre) – o que resultou em que dois terços da população palestina se tornassem refugiados espalhados pela região e pelo mundo. Depois da Guerra de 1967m os palestinos que viviam na Cisjordânia, incluindo Jerusalém Oriental e Faixa de Gaza, foram submetidos à ocupação militar por Israel. Assim como a mulher com hemorragia, nosso sofrimento tem sido constante: a construção continua de assentamentos, o muro de separação, a prisão ilegal de crianças, a transferência forçada de comunidades de sua terra, e políticas restritivas que separam famílias.

Há dias nos quais se sente que a situação na Palestina, e para os palestinos, é tão desesperadora e sofrida como as notícias da morte da filha de Jairo. Desde 1967, pouco mudou para os palestinos. Quando os direitos dos palestinos continuam a serem ignorados tanto por Israel quanto pela comunidade internacional, é fácil sentir que nossa esperança por paz está morta. Em nosso estudo bíblico para funcionários, os participantes compartilharam como nesse contexto de sofrimento constante, nos sentimos com raiva de Deus. Nosso lamento – nossa raiva – é um chamado para Deus e nossa comunidade à ação por justiça, paz e reconciliação.

Eli eli lema sabachthani (Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?)

O Desafio da Ação

Os palestinos tem respondido à injustiça de diferentes maneiras. Dentro da esfera acadêmica e de ONGs, as vezes estamos tão fixados em nossos eventos, projetos e atividades, que é difícil parar e perceber o que está acontecendo ao nosso redor. As vezes somos como os discípulos e não vemos o valor das ações que não se encaixam à nossa maneira de fazer as coisas. Quando Jesus pergunta “Quem me tocou?” os discípulos ficam confusos. Eles questionam como Jesus poderia perguntar tal coisa quando multidões o cercavam por todos os lados. Basta visitar a cidade antiga de Jerusalem em um dia cheio quando as aglomerações de pessoas se empurram por todos os lados até a mesquita de al-Aqsa, para sentir o que está acontecendo nessa cena. Podemos imaginar os discípulos desejando passar pela multidão o mais rápido possível em seu caminho até o próximo destino. Ainda assim, Jesus tira o tempo para perguntar isso e engaja em uma conversa com a mulher com fluxo de sangue. Muitas vezes é fácil ser como os discípulos, ficando tão envolvidos como o barulho e caos do dia-a-dia que, falhamos em notar as pessoas nas margens, pedindo por libertação.

Passando pelo contínuo sofrimento baixo a ocupação, alguns palestinos sentem que a situação é tão desesperadora que eles não possuem a energia para agir mais. Assim como as pessoas que chegaram até Jairo e anunciaram “sua filha está morta, não precisa mais incomodar o mestre!”, eles questionam porque alguns continuam a investir tempo e energia em desafiar ativamente a ocupação, quando parece impossível que as coisas mudem. As vezes, as pessoas podem até rir de tais esforços de resistência não violenta porque parece tão fútil quanto Jesus tentando curar uma menina que já havia sido proclamada como morta.

Ephphatha (Seja aberto)

Libertação

Em seu centro, Marcos 5:21-43 é uma história sobre cura. Nessa seção consideramos três dimensões da cura: esperança, ação e libertação no meio da vida comum do dia-a-dia.

A esperança tem um papel central nessa história. Após consultar a médicos por mais de 12 anos sem sucesso, a mulher do fluxo de sangue não havia perdido a esperança de encontrar uma cura para sua doença. Quando Jairo escutou as notícias sobre a morte de sua filha, a resposta de Jesus é surpreendente “Não tenha medo, tão-somente creia”. O chamado para ter esperança é desafiador. Ainda assim, é um ingrediente essencial para a firmeza na busca contínua por liberdade. As palavras de Jesus nos pedem para acreditar que aquilo que parece absurdo é na verdade, possível.

Pode até ser ridículo que esperemos que através do trabalho conjunto com outras organizações palestinas e amigos da comunidade internacional consigamos acabar com a ocupação. Ainda assim, pela graça de Deus, aqui estamos proclamando que aonde há morte vemos apenas sono. Aquilo que parece morto, pode levantar-se! Estamos comprometidos a manter nossa esperança.

Nessa história, esperança é acompanhada de ação. Ambos Jairo e a mulher, ativamente aproximam-se de Jesus. Por amor a sua filha, Jairo deixa sua casa para encontrar o ‘curandeiro’. Em uma maneira similar, mostrando ação, a mulher com hemorragia corajosamente alcança a capa de Jesus. Marcos nos diz que naquele momento Jesus pôde sentir o poder saindo dele, e a mulher foi curada – liberta de seu sofrimento. Jesus diz: sua fé te curou”. A mulher não é uma recebedora passiva da cura, mas ao invés, uma participante ativa em sua própria libertação.

A história de Jairo e da mulher com fluxo de sangue nos desafia a continuar a agir para libertar as pessoas que vivem nessa terra, ambos palestinos e israelenses. Através da iniciativa Kumi Now, estamos estendendo a mão, acreditando que é possível que a situação da Palestina seja transformada. Nós, assim como a mulher do evangelho de Marcos, estamos tomando a iniciativa para agir baseados em nossa fé de que o impossível pode ser feito possível.

Finalmente, os milagres dessa história acontecem nos momentos banais da vida cotidiana. A mulher com hemorragia está no meio de uma multidão caótica quando ela toca uma capa. Na cena final do evangelho de Marcos, Jesus se vira para a menina e diz “*Talitha kumi!*”. Marcos decide manter a expressão Talitha Kumi no original em aramaico – o idioma falado na vida cotidiana de Jesus e das pessoas – mesmo sendo a maior parte dos evangelhos

escrita em grego. Testemunhamos Jesus fazendo milagres acontecerem de coisas triviais e costumeiras.

A linguagem cotidiana que Jesus usa para curar a pequena, nos encoraja a esperar milagres. Testemunhamos o poder de Jesus entrando nos momentos banais das nossas vidas. Escutamos o comando de Jesus de levantar-nos em nosso próprio contexto – de sermos libertos do sofrimento assim como a mulher do fluxo de sangue, e despertos do nosso sono, assim como a filha de Jairo.

Tendo compartilhado a verdade sobre a nossa situação, proclamando a injustiça que está acontecendo nessa terra, dizemos que *agora* é a hora de agir. É por isso que estamos lançando a iniciativa Kumi Now – um chamado para coletivamente levantarmos e agir por libertação.

Talitha Kumi (Levante-se)